

## Cantos do Sul da Terra: Convergência na radiodifusão pública nos âmbitos cultural e tecnológico

João Vicente Ribas<sup>1</sup>  
Paulo Serpa Antunes<sup>2</sup>

### Resumo

Cantos do Sul da Terra é um programa da rádio FM Cultura de Porto Alegre (RS) que possui uma proposta musical regional calcada na integração latino-americana. No ar desde 2011, criou empatia (FERRARETTO, 2013) com a audiência, baseando-se na personalidade do comunicador Demétrio Xavier. Neste artigo, o modo de produção do Cantos do Sul da Terra, compondo a programação de uma emissora pública, é avaliado no contexto de convergência cultural (MARTÍN-BARBERO, 2014) e midiática (KISCHINHEVSKY, 2007).

**Palavras-chave:** radiodifusão pública; convergência digital; música regional.

## Cantos do Sul da Terra: convergence in public broadcasting in cultural and technological spheres

### Abstract

Cantos do Sul da Terra is an FM Cultura radio program, from Porto Alegre (RS), that follows a regional music proposal based on the integration between Latin American countries. On air since 2011, it has developed empathy with its audience (FERRARETTO, 2013), based on the host Demétrio Xavier's personality. In this article, the production process of Cantos do Sul da Terra, as part of the public broadcast programming, is analyzed in the context of cultural (MARTÍN-BARBERO, 2014) and media convergence (KISCHINHEVSKY, 2007).

**Keywords:** public broadcasting; digital convergence; regional music.

Artigo recebido em: 15/10/2017

Aceito em: 02/02/2018

1 Jornalista. Doutorando em Comunicação PUCRS - bolsista CAPES, com Doutorado Sanduíche na McGill University (Montreal, Canadá) - bolsa SWE CNPq. E-mail: pampurbana@gmail.com.

2 Jornalista. Mestre em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: pauloserpaantunes@gmail.com.

## Introdução

A rádio FM Cultura (107,7 MHz) da Fundação Piratini de Porto Alegre (RS) estreou em 2011 uma nova atração em sua grade de programação, apostando na expertise do músico Demétrio Xavier sobre cultura regional. Em um contexto de digitalização do rádio e convergência midiática, o programa *Cantos do Sul da Terra* se apresenta como um caso de adaptação entre o uso das novas tecnologias e um dos princípios maiores do rádio: a fala.

Centrado principalmente na música e na literatura, o comunicador apresenta à sua audiência de segunda a sexta-feira, das 13h às 14h, temas ligados à América Latina e à cultura da região que ele chama de Continente de São Pedro – referência à formação histórica do estado do Rio Grande do Sul, como território de disputas fronteiriças no século XVIII, entre Portugal e Espanha (GOLIN, 2016). Pode-se inferir desta sinopse uma associação com uma ideia de convergência presente no âmbito da cultura, anterior ao hoje eminente desenvolvimento tecnológico. Para Martín-Barbero, trata-se de uma convergência através da noção de interculturalidade. Nela os processos de intercâmbio entre as diversas culturas se dão “num claro lugar para além do âmbito que as fronteiras geopolíticas do nacional delimitam” (MARTIN-BARBERO, 2014, p.19-20).

Em relação ao rádio e à formação do público na atualidade, Christopher Cwynar observa o mesmo processo relacionado à cultura e à tecnologia. Nele, a moderna conexão entre audiência e estado-nação estaria desestabilizada pela oferta de novas formas de comunicação e interação. Segundo o pesquisador norte-americano, esse desenvolvimento tecnológico proporciona a criação de uma variedade de novas concepções de público, formados por meio de novas redes, afetos e personalizações. Neste cenário, o público é concebido como “algo que o usuário escolhe para se engajar ou participar, mais do que um ente político ao qual se pertence baseando-se na localidade geográfica e/ou no status financeiro” (CWYNAR, 2016, p. 4, tradução nossa)<sup>3</sup>.

A partir deste contexto, este artigo busca traçar um perfil do programa *Cantos do Sul da Terra*, considerando sua produção via uma emissora pública de rádio.

## O projeto de um programa radiofônico

Demétrio Xavier é funcionário concursado do Tribunal de Justiça do Estado e foi cedido em 2011 à Fundação Piratini para realizar o programa *Cantos do Sul da Terra*. De acordo com o apresentador, a iniciativa foi sua, primeiro enviando um e-mail ao então secretário estadual da Cultura, Luiz Antonio de Assis Brasil, depois ao presidente da Fundação, Pedro Osório. Sua proposta era fruto de uma ideia gestada 20 anos antes, que a seu ver se encaixava na programação da FM Cultura.

<sup>3</sup> “as something that a user elects to engage with or participate in, rather than a political body to which one belongs on the basis of geographical location and/or financial status” (CWYNAR, 2016, p. 4).

Em 1991, se não estou enganado, foi que se assinou o Tratado de Assunção e se começou toda a onda do Mercosul. Vamos nos situar: em 91 eu tinha 25 anos. Era músico profissional desde os 18, por aí, sempre lidando com música uruguaia, argentina, chilena, interpretando este tipo de coisa. Eu pensei: puxa, seria interessante fazer um programa que falasse desta história, desta integração, mais ou menos com este ponto de vista tal qual como eu poderia concebê-lo com 25 anos (XAVIER, 2015).

Naquele ano de 1991, Demétrio Xavier fez um projeto com ajuda da cantora Marisa Rotenberg e buscou pela primeira vez levar ao ar o programa. Os textos eram dele e a estrutura radiofônica era dela. O músico apresentou a proposta à FM Cultura, onde foi bem recebido, mas não conseguiu levar adiante. Então procurou outros rádios na época, como a Guaíba AM, onde também gostaram do projeto, mas não implementaram. Xavier afirma que a questão da sua formação, por não ser jornalista nem radialista, impedia a produção. Hoje ele possui habilitação para o trabalho.

O primeiro projeto se chamava *Tekoá - Integração do Cone Sul*. A palavra título seria uma definição “do nosso lugar, do nosso jeito de ser”. De acordo com Xavier, Tekoá é uma expressão usada para aldeias guaranis e quer dizer algo como “quem nós somos, como nós nos vemos, como nós nos relacionamos neste nosso lugar comum”. Este lugar, para o comunicador, é um epicentro, um corte sul da América do Sul, onde algo que identifica muito é a cultura e a origem guarani. Poderia ser também aquilo que o cantautor uruguaio Jorge Drexler chama de *Ilexlândia*, a terra onde se toma mate. E esta definição no seu modo de ver abrange além de Uruguai, Argentina e Rio Grande do Sul, países como Chile, Bolívia, Paraguai.

## O programa no ar e nas redes

Quando o programa adentrava o quinto ano no ar, pudemos observar sua rotina de produção, na sede da FM Cultura, no alto do morro Santa Tereza em Porto Alegre, no dia 16 de novembro de 2015. Nesta atividade de observação, percebemos o ritmo de improviso que Demétrio Xavier imprime durante uma hora de transmissão. Chamou bastante atenção ainda seu domínio sobre as pautas ligadas à cultura latino-americana.

O comunicador costuma chegar por volta das 11 horas na emissora. Para escolher o repertório do dia, conta com cerca de 300 discos de música gaúcha, argentina e uruguaia na discoteca da rádio. Soma-se a isso um arquivo digital próprio com mais de 10 mil músicas da América Latina, além de textos literários e referências culturais. Para reunir este acervo, o comunicador conta com o amigo Jesus Aguiar, que está sempre pesquisando e cede o material ao programa. No dia em que realizamos a observação, foi inclusa também uma determinada faixa de áudio copiada diretamente da plataforma de vídeos YouTube para uso na transmissão.

O roteiro de uma hora inclui de oito a 12 músicas ou declamações de poesia gravadas, somadas a uma entrevista no estúdio. Cada edição é temática. A pauta é definida com certa antecedência, baseada em efemérides. Mas a produção e roteiro são feitos no dia, com exceção do agendamento das entrevistas.

O *Cantos do Sul da Terra* já contou com a produção de Márcio Gobatto e Gerson Pont, em momentos distintos. Desde 2015, é o apresentador quem produz o conteúdo sozinho e conta com auxílio técnico da equipe da FM Cultura para pré-produção plástica das músicas e operação da mesa de áudio durante o programa. Demétrio parece à vontade em trabalhar desta forma: “O programa tem muito de pessoal, de conceitual, e talvez a pessoa que produzisse comigo acabasse sendo subaproveitada, porque acabava sendo um auxiliar, quando são pessoas profissional e artisticamente muito maiores do que isto” (XAVIER, 2015).

Durante a atividade de observação, notaram-se características da rotina de produção e se descreveu o modelo básico de cada edição. Nos primeiros minutos, após vinheta de abertura<sup>4</sup>, a leitura de um texto e uma primeira música rodada, sempre vem o bordão do programa:

Bueno gente/ um prazer estar com vocês/ nós estamos começando mais uma vez aqui pela FM Cultura o *Cantos do Sul da Terra*/ cantando a aldeia com as vozes da cultura crioula e os sotaques do Continente de São Pedro e do Continente Latino-Americano (CANTOS DO SUL DA TERRA, 16 de novembro de 2015).

Após a saudação, o comunicador apresenta o tema do dia, improvisadamente, da mesma forma que todas as suas intervenções seguintes. Demétrio no máximo estabelece tópicos previamente, sempre relacionados ao tema. Faz parte do roteiro um comentário após cada música rodada. Também se observou que, enquanto tocam as músicas, o apresentador continua produzindo. Recebe os convidados e define os tempos de duração de cada bloco, conforme o aproveitamento.

Durante a entrevista do dia 16 de novembro (o tema era o início da Semana da Consciência Negra), o apresentador deixou a entrevistada, a poeta Eliane Marques, à vontade para falar, opinar, citar referências e declamar seus textos. A conversa fluiu.

Se formos categorizar o programa *Cantos do Sul da Terra* em formatos e segmentos radiofônicos, teremos dificuldade, principalmente utilizando estudos disponíveis sobre rádio comercial no país. Sendo de uma emissora pública e tendo partido da iniciativa do próprio apresentador, quando não tinha experiência em rádio, o programa apresenta uma mistura de estilos. Assim como o Brasil adaptou os formatos estadunidenses, ainda que sem planejamento (FERRARETTO, 2013), será possível notar neste caso da rádio pública gaúcha adaptações e fugas de padrões correntes.

Eu não ouço rádio e nunca tive este hábito. Eu intuí que este formato seria útil. É claro que eu fiz o curso de formação da FEPLAM<sup>5</sup>, para poder colocar o

4 Demétrio Xavier, em depoimento, revela que fez questão de usar a mesma trilha do programa piloto que fez em 1991, a chacarera argentina *La Equívoca*, de Ariel Ramirez.

5 Sigla da antiga Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura, atualmente conhecida como OSCIP Padre Landell de Moura, entidade que forma profissionais para atuar em rádio e TV em Porto Alegre (RS).

programa no ar aqui. É um curso bom, mas é um curso curto, rápido, que não habilita ninguém a entrar num Butantã destes aqui onde tem um monte de feras do rádio gaúcho e brasileiro. Pessoas admiráveis e admiradas, que tem um tremendo de um trabalho. Mas, mesmo sem ser ouvinte de rádio, acho que é um programa diferente, um conceito diferente (mesmo aqui dentro da FM Cultura). O que não tem uma comparação de valor, em absoluto. Mas a maneira que eu lido com a dosagem entre música e literatura... (XAVIER, 2015).

Xavier (2015) promove um diálogo entre literatura e música popular, ao lado de associações livres, no seu modo de ver: “[...] quase psicanalíticas, às vezes, que partem de uma palavra, de um fato histórico, do que for, de uma maneira realmente muito livre”. Seu objetivo, com isto, é conferir universalidade ao programa. Por exemplo, falar de um autor russo do século XIX junto a algo próximo e íntimo da música regional.

Mesmo sem um planejamento consciente dos padrões e do mercado do rádio, pode-se perceber que o programa investe na empatia e na identidade junto a sua audiência. Pois, essa relação de empatia “[...] envolve sentimentos de pertença, da atribuição do papel de companheiro virtual à emissora à noção de que aquela estação representa os anseios, os interesses, as necessidades e/ou os objetivos de cada ouvinte” (FERRARETTO, 2013, p.49). A eficácia da identificação com o público depende da consistência da mensagem em si, do formato do programa, incluindo o estilo de locução e *slogans*, que tornem o programa facilmente reconhecido. Este processo estende-se ao fortalecimento de uma marca, com estratégias de marketing. E ainda que não se trate de uma emissora comercial, a FM Cultura investe nesta promoção do programa. Observamos em 2015, por exemplo, participações semanais de Demétrio Xavier no telejornal Canal Aberto, da TVE/RS. Em seu comentário televisivo, o tema e o estilo eram os mesmos do *Cantos do Sul da Terra*. O apresentador falava desde o estúdio da FM Cultura, ao lado de um microfone de rádio. Dessa forma, a participação promovia o programa, fortalecendo sua marca diante de outros públicos. Nas redes sociais digitais, pode-se notar que há investimento na identidade visual, com um design em que se reproduz de forma estilizada a obra *América Invertida* (1943) do uruguaio Joaquín Torres García (ver figura 1). O desenho do mapa sintetiza o pensamento do Universalismo Construtivo, proposto por Torres García: “[...] na realidade, nosso norte é o Sul. Não deve haver norte, para nós, apenas por oposição a nosso Sul. Por isso agora colocamos o mapa ao contrário, e então já temos uma ideia justa da nossa posição, e não como querem no resto do mundo” (TORRES GARCÍA, 1944, tradução nossa)<sup>6</sup>.

6 [...] en realidad, nuestro norte es el Sur. No debe haber norte, para nosotros, sino por oposición a nuestro Sur. Por eso ahora ponemos el mapa al revés, y entonces ya tenemos justa idea de nuestra posición, y no como quieren en el resto del mundo” (TORRES GARCÍA, 1944).

**Figura 1 – Logomarca do programa *Cantos do Sul da Terra*.**

Fonte: Página no Facebook.

Aqui, pode-se refletir também sobre a segmentação no rádio. As emissoras comerciais tendem a planejar suas programações de acordo com segmentos de público-alvo, o que determina o tipo de anunciante que poderão conquistar. A segmentação pode se dar por aspectos geográficos, demográficos e socioeconômicos. Outra forma de segmentação seria de acordo com padrões de consumo, benefícios procurados, estilos de vida e tipo de personalidade. Analisando o rádio no Brasil, Ferraretto divide os segmentos em quatro: jornalístico, popular, musical e religioso (2013, p. 54-56).

Desta forma, pode-se concluir que o programa *Cantos do Sul da Terra* atua no segmento musical, ainda que de forma não exclusiva, ao incluir a literatura na sua fórmula, propondo reflexão e conhecimento, não apenas entretenimento. De acordo com Demétrio Xavier (2015), “o programa tem pretensões formativas, o que todo rádio deveria ter, toda a comunicação deveria”. Em sua concepção, o formativo tem sentido não vertical, mas de compartilhamento, de horizontalidade. Nas suas palavras, esta ideia adere muito à responsabilidade de uma emissora pública. A concepção do comunicador é consoante à renovação do modelo de comunicabilidade introduzida na convergência digital, de acordo com Martín-Barbero. Para o teórico, “[...] do unidirecional, linear e autoritário paradigma da transmissão de informação, passamos ao modelo da rede” (2014, p. 28). Isto é, a conectividade e a interação transformam o modo mecânico da comunicação à distância. Há um novo modo eletrônico da interface de proximidade.

Já quanto ao formato radiofônico, a programação da FM Cultura pode ser classificada como eclética, utilizando as categorias expostas por Ferraretto (2013, p. 63-64). Pois alterna na grade, “em mosaico”, programas musicais e jornalísticos. Quanto

ao programa específico, enquadra-se nas classificações de entrevista, de musical e, principalmente, de opinião. O *Cantos do Sul da Terra* contém entrevistas, mas não depende delas para ir ao ar. Sempre roda músicas, mas o tempo é dividido quase de forma equitativa com os comentários do apresentador. Assim, o formato de programa de opinião é uma designação mais fiel. Nele, “o lado opinativo do apresentador predomina, tornando-se a atração principal” (FERRARETTO, 2013, p. 66).

A visão pessoalizada de Demétrio Xavier é o fio condutor do roteiro e da comunicação com os ouvintes. A partir dessa observação, pode-se concluir que ele segue uma tendência nas programações musicais no século XXI no rádio FM brasileiro, que se tornaram mais “conversadas”. Segundo Ferraretto, a consolidação da televisão e hoje o impacto da internet geram em paralelo um novo tipo de profissional nas emissoras de rádio, que pressupõe protagonismo nas transmissões.

O comunicador – avanta-se – representa uma forma de reação do meio à simulação de proximidade conferida pela imagem aos conteúdos televisivos. É ele que mascara como face a face uma espécie de conversa mediada pela tecnologia e, na qual, de fato, há menor possibilidade de retorno por parte do receptor. Mesmo assim, confere ao rádio um papel de simulacro de companhia cotidiana (FERRARETTO, 2014, p. 61).

A preponderância dos outros meios, primeiro a TV e mais recentemente a internet, levou o rádio a retomar o improviso da fala, em oposição à formalidade do texto escrito. Vale notar que o modelo de programação anterior, do início da história do rádio, apoiava-se com maior intensidade no lúdico e no ficcional. Agora irá se amparar em uma ideia de realidade, aproximando-se do ouvinte.

## **Radiodifusão pública em contexto de convergência**

O avanço da tecnologia tem imprimido mudanças nas mídias tradicionais. Não vamos aqui entrar na questão do aparelho receptor, que na visão de Marcelo Kischinhevsky (2007) será suplantado pela transmissão via internet ou satélite (nesta tendência de convergência, programações radiofônicas serão recebidas em mídias integradas). Precisamos destacar os fatores de linguagem que mudam neste processo.

Somada à desenfreada acumulação empresarial no âmbito dos conglomerados de comunicação, a acentuada convergência de mídias aponta para a extinção, a médio e longo prazo, do rádio como hoje o conhecemos. Diferente do otimista Martín-Barbero (2014), Kischinhevsky chama atenção para a incerteza dos benefícios dos novos modelos que estão sendo criados para os diversos públicos. No futuro, “[...] caso não haja uma ampla discussão política, poderão ser varridos do mapa da radiodifusão sotaques regionais, privilegiando as redes de emissoras hegemônicas” (2007, p. 127). Considerando esta última previsão, o programa da FM Cultura estaria na contramão do processo hegemônico dos oligopólios comunicacionais.

Buscando outra experiência de radiodifusão pública neste contexto de convergência midiática, podemos relatar brevemente a pesquisa de Christopher Cwynar (2016) sobre a forma como a National Public Radio (NPR) dos Estados Unidos, a partir de sua reputação como rede nacional, capitalizou a oportunidade de filtrar conteúdos e apresentá-los a suas audiências, criando a NPR Music, um selo que oferece diversas formas de acesso a seleções e informações sobre música popular na web e por meio de aplicativos para dispositivos móveis. Pois, se as novas tecnologias permitem que os usuários façam sua própria seleção de conteúdos, o caso da NPR Music demonstra que é possível transferir as reconhecidas qualidades de uma emissora pública para o contexto de convergência e alavancar seus níveis de audiência.

Cwynar analisa a evolução da NPR Music, até se tornar um fator importante na formação do gosto musical em um mercado fraturado e fragmentado, e conclui que: “[...] o ‘rádio público nacional’ representa uma propriedade valiosa numa era caracterizada pela ruptura das instituições, indústrias e modelos de negócios de mídia” (2016, p. 2, tradução nossa)<sup>7</sup>. Desta forma, observa-se que esse processo não apenas envolve convergência tecnológica, mas convergência institucional, ideológica, de valores e práticas (culturais).

No caso da FM Cultura, não houve até hoje investimento em aplicativos e plataformas digitais como na rede pública estadunidense, embora os programas da emissora gaúcha estejam presentes nas redes sociais e plataformas de compartilhamento de conteúdo. Ainda assim, acreditamos que acontece o mesmo processo de transferência de credibilidade e referência cultural para a audiência.

Referindo-se ao espaço para a música regional em especial, notaremos uma relação estreita entre a rádio pública e as cenas locais. Pesquisando as redes musicais e recomposições territoriais na região do Prata (que abrange Rio Grande do Sul, Argentina e Uruguai), o geógrafo Lucas Panitz observa que em Porto Alegre o fenômeno da música platina se desenvolveu amplamente, baseado em produções independentes que contam com a colaboração de instituições diversas. Por exemplo, a rádio e televisão públicas: “FM Cultura e TVE recebem com frequência os artistas, divulgam agenda e realizam lançamentos dos discos” (PANITZ, 2016, p. 385).

Não surpreende o investimento que a rádio FM Cultura empreende na cultura local, levando em conta o caráter de comunicação pública da emissora, vinculada à Fundação Piratini, que tem entre as finalidades definidas em seu estatuto as seguintes: “valorizar os bens constitutivos da nacionalidade brasileira, no contexto da compreensão dos valores universais”, “criar, produzir, distribuir e difundir produtos informativos, culturais e educativos” e “estimular a produção e promover a veiculação de conteúdos independentes em sua programação” (RIO GRANDE DO SUL, 2014).

Quando Kischinhevsky indaga sobre o que se pode fazer no Brasil “[...] para evitar maiores danos à população que consome a mídia rádio e ainda vê no *dial* um

<sup>7</sup> “[...] ‘national public radio’ represents a valuable property in an era characterized by the disruption of mass-media era institutions, industries, and business models” (CWYNAR, 2016, p. 2).



espelho para a negociação de identidades sociais e culturais”, pode-se considerar o *Cantos do Sul da Terra* como uma alternativa de programação contemporânea, que assegura a diversidade cultural. Diante do pessimismo que o autor expressa em relação ao papel do Estado neste campo, deixando historicamente a regulação para o mercado, a FM Cultura constitui-se como exceção. Comparando, primeiro o pesquisador descreve a programação das emissoras comerciais, que ainda lutam por audiências absolutas, mudam de estilo ao sabor dos modismos de verão, com equipes enxutas, e programações baseadas em *playlists* sumárias. Depois lembra o sucateamento das emissoras públicas, tendo muito terreno para recuperar. Enfatiza assim a importância de ter mais espaço no *dial* para segmentos organizados: “[...] só com a garantia de representatividade social nos meios de comunicação, poderemos garantir a diversidade e a vitalidade das culturas regionais” (KISCHINHEVSKY, 2007, p. 129).

O pesquisador argumenta ainda que estas emissoras, orientadas a partir de objetivos culturais, deveriam ser competitivas, contando com profissionais empreendedores, que saibam também falar o idioma das emissoras comerciais, uma referência para o público brasileiro. Mas devem ir além: “[...] não se limitar às fórmulas massivas superadas, que continuam sendo reproduzidas à exaustão, mesmo que parcelas significativas da população já não se comovam com seus imperativos” (KISCHINHEVSKY, 2007, p. 129-130). Assim, Kischinhevsky entende que possa haver efetiva competição pela audiência, abrindo espaço para artistas populares, entrevistas “quentes” e uma participação mais ativa do ouvinte, que teria real opção entre emissoras e deixaria de ser “oprimido” pela padronização geral, pela homogeneização do *hit parade*, da *playlist*, do “sucesso do momento”.

Cabe aqui observar a estratégia da FM Cultura em 2015 de mudar o horário do *Cantos do Sul da Terra* para as 13 horas, faixa nobre do rádio gaúcho, em que programas de grande audiência vão ao ar em outras emissoras, como Pretinho Básico (Atlântida FM), Esfera Pública (Guaíba FM) e Sala de Redação (Gaúcha FM). Nota-se que, por mais que os temas sejam diferentes em cada programa, variando entre humor, política e futebol, a conversa é a marca principal de todos. Assim, dentro do segmento musical, o programa da emissora pública oferece uma alternativa no horário nobre.

Ferraretto (2014, p. 73) observa que a FM Cultura não poderia ser considerada uma emissora pública, porque “[...] está, em realidade, a serviço do governo e não do Estado como representante da sociedade”. Para o autor, a Fundação Piratini, controladora da emissora, se constituiria em uma estatal por sua vinculação direta ao Governo do Estado ou, no máximo, poderia ser classificada em um “meio-termo” entre uma emissora estatal e pública, porque “[...] há a Diretoria Executiva, nomeada por quem exerce o governo, e existe um Conselho Deliberativo, que deveria representar

uma continuidade institucional própria do Estado”. O comando da administração de uma emissora por parte de um governo, especialmente no Rio Grande do Sul, um estado marcado por rupturas políticas a cada eleição, costuma provocar alterações na programação da FM Cultura e a TVE/RS a cada quatro anos (FINGER; FERREIRA; RIBAS; DAROS; MORAES, 2016), com troca de programas e no elenco de apresentadores. A última mudança no governo, em 2015, levou à extinção de cinco programas da emissora de televisão (REDAÇÃO COLETIVA, 2015). Neste cenário, Demétrio Xavier afirma ter temido que o *Cantos do Sul da Terra* fosse extinto. Mas o programa permaneceu na grade, e sendo prestigiado.

Em outubro daquele ano, já com a emissora sob nova administração, o programa completou seu quarto aniversário e ganhou uma edição especial, apresentada diretamente da Casa de Cultura Mario Quintana, importante espaço cultural local. O número e a expressividade dos nomes convidados demonstram o prestígio que conquistou perante a classe artística – participaram da transmissão músicos como Arthur de Faria, Bebeto Alves, Marcelo Delacroix e o secretário de Estado da Cultura, Victor Hugo, que também é cantor reconhecido na música gaúcha. Um show na mesma noite, em homenagem ao programa, contou com convidados como Humberto Gessinger, fundador dos Engenheiros do Hawaii, banda reconhecida no *mainstream* nacional.

No contexto de convergência (JENKINS, 2009), vamos observar que o *Cantos do Sul da Terra* não possui estratégias próprias de distribuição digital, *crossmedia* e de comunicação com o público. Ele se insere dentro das estratégias desenvolvidas pela FM Cultura para o restante de sua programação. Em termos de distribuição de sinal, por exemplo, o programa pode ser acessado ao vivo através do site da FM Cultura. Os programas são inseridos diariamente na Central de Áudio da emissora, que remete a um serviço externo de armazenamento, o Mixcloud (nele, até o dia 5 de outubro de 2017, estavam disponíveis 5.988 arquivos). A edição mais antiga do *Cantos do Sul da Terra* era datada de 08/07/2013. O acervo é organizado em *playlists*. Em entrevista, Xavier admitiu não ter conhecimento sobre a audiência do programa no Mixcloud – ainda que o serviço disponibilize esta informação abertamente. Mas valoriza a disponibilização dos arquivos de áudio: “Eu acho que a possibilidade de tu ouvir a hora que tu quiseres, ou ouvir a metade e depois jantar e ouvir a outra, é muito importante” (XAVIER, 2015).

O comunicador tem mais domínio do Facebook, seu principal canal de comunicação com o público (o programa possui ainda uma conta de e-mail: [cantosdosuldaterra@fmcultura.com.br](mailto:cantosdosuldaterra@fmcultura.com.br)). É ele mesmo que publica os *posts* nas redes sociais e responde aos ouvintes que escrevem na *fanpage*, criada pela emissora em setembro de 2011. A página tinha 7.034 curtidas até o dia 5 de outubro de 2017 e é especialmente a partir dos dados do perfil, na falta de outros dados sobre a audiência, que Xavier

construiu a imagem do seu público:

Muita gente chutaria, talvez eu próprio lá no início chutasse que o perfil do ouvinte fosse o de um cara de 50 anos, com determinada orientação política, com uma vivência interiorana, um determinado tipo de leitura. Nada disso. A gurizada ganha avassaladoramente esta briga. Inclusive nas estatísticas do Face (XAVIER, 2015).

Os dados do Facebook apontavam em 2015 que 60% do público da página tem entre 18 e 44 anos. A ampla maioria é de brasileiros, residentes em Porto Alegre – confirmando a impressão de que a audiência descobre o programa inicialmente pelo *dial*. A Internet parece ser um canal de manutenção de uma relação já estabelecida com o ouvinte, e não necessariamente uma porta de entrada para novos públicos.

Ainda que o canal no Facebook tenha sido pensado pela emissora, ele tem a identidade do programa e a voz de seu comunicador que cria “[...] comunidades virtuais em seu entorno, agora sob a vigência da Internet” (FERRARETTO, 2014, p. 82). Demétrio Xavier costuma colocar em média de um a três *posts* por dia no Facebook, de segunda a sexta-feira. A maioria divulga o *link* para ouvir no Mixcloud o programa do dia anterior. As demais postagens costumam antecipar a pauta do próximo programa ou apresentar imagens ou textos relacionados a algum tema tratado no programa do dia. As postagens possuem um bom número de curtidas, compartilhamentos e comentários – mas, em geral, geram pouca conversação. Na semana dos dias 23 e 27 de novembro de 2015, foram registradas nove postagens na página – a que teve maior impacto era uma foto da Anahí, flor-símbolo da Argentina, que recebeu 71 curtidas, 16 compartilhamentos e 8 comentários.

Tendo em vista que o espaço do Facebook é sobretudo um canal de relacionamento e não um instrumento de marketing, podemos concluir que esta página reúne uma base de fãs sólida. Numa pesquisa no site da FM Cultura, foi localizado apenas um outro programa da emissora que possui página própria na rede social com maior número de seguidores: a *fanpage* do Sessão Jazz, com 7.878 curtidas.

Em 2017 ouvintes criaram uma nova *fanpage* no Facebook, chamada Matungas do Sul da Terra e autointitulada “fã clube do músico Demétrio Xavier – cantor, radiologista e guitarrista porto-alegrense”. A página tinha 2.686 seguidores em 12/10/2017. A iniciativa acontece dentro de um novo contexto político, quando o atual governo aprovou na Assembleia Legislativa no final de 2016 a extinção da Fundação Piratini e gerou uma série de protestos por parte do funcionalismo público e da classe artística em geral.

## Conclusões

Se por um lado uma emissora pública, mais distante de pressões econômicas, pode fugir do engessamento provocado pelos formatos que dominam o rádio, por

outro lado, ela parece seguir a cartilha da estratégia das emissoras comerciais brasileiras nesta era de convergência: oferece sua programação em tempo real na internet, disponibiliza o acervo de programas para ser ouvido no horário que o ouvinte quiser, abre canais de comunicação em sites de redes sociais e coloca seus comunicadores em outros veículos, fazendo promoção cruzada. Mas o fato de o *Cantos do Sul da Terra* não ter uma estratégia ousada para a Internet não minimiza o fato de ser um programa radiofônico diferenciado, que é a cara de seu comunicador. Da iniciativa de um músico e funcionário público, que não ouve rádio, nasceu um programa musical único, que após seis anos ocupa o seu lugar no rádio gaúcho.

Se colocarmos o caso deste programa frente às dificuldades históricas que a emissora enfrenta e que se agravou após nossa pesquisa de campo, poderemos refletir sobre a compreensão do que seja o caráter público da comunicação. Em pesquisa sobre o Conselho Deliberativo da Fundação Piratini, Ferraretto (2014) expôs a descaracterização do órgão, condicionado à eventual boa vontade dos governantes, enquanto deveria ser o guardião do papel adequado aos seus propósitos constitucionais, bem como da qualidade das emissoras de rádio e televisão. A caracterização como estatal assombra a ideal finalidade pública e representativa da sociedade que a FM Cultura e a TVE/RS têm.

No entanto, se olharmos de perto a implantação e a permanência do *Cantos do Sul da Terra* na programação da rádio vamos notar que seu sucesso se deu pelo mérito cultural, mais do que por alguma eventual articulação política. A relativa independência de Demétrio Xavier perante os governos “do dia” aconteceria em um primeiro momento por causas pragmáticas: o fato de ele ser funcionário cedido do Poder Judiciário e não acarretar despesas à Fundação, nem estar vinculado diretamente às cores de um partido específico. Segundo, após seis anos no ar, o programa teria conquistado a empatia do público e se tornado parte importante da identidade da FM Cultura.

Tendo em face o pensamento de Jesús Martín-Barbero, podemos concluir que ao lado da vertente econômica bem desenvolvida, “a globalização também representa um conjunto extraordinário de possibilidades” (2014, p. 18). Para o teórico da cultura, a enorme e densa mistura de povos, raças, culturas e gostos que acontece hoje – embora com grandes diferenças e assimetrias – em todos os continentes, só acontece “[...] na medida em que outras cosmovisões emergem com grande força, pondo em crise a hegemonia do racionalismo ocidental” (2014, p. 18). Neste contexto, a apropriação progressiva das novas tecnologias por grupos dos setores subalternos, permite-lhes uma verdadeira revanche sociocultural, isto é, a construção de uma contra-hegemonia.

Se acreditarmos nesta visão, entenderemos que a América Latina vive a recriação das coletividades, reinvenção de identidades, renovação dos usos de seus patrimônios, e sua reconversão em espaço de articulação produtiva entre o local e

o global. E veremos o *Cantos do Sul da Terra* como um programa radiofônico que propõe uma recompreensão ontológica sobre o gaúcho brasileiro, ligando-o a fluxos culturais além-fronteiras, utilizando-se da tecnologia disponível (ainda que possa aproveitá-la com mais eficácia).

## Referências

CANTOS DO SUL DA TERRA. Apresentado por Demétrio Xavier. Porto Alegre: Rádio FM Cultura, 16 nov. 2015, 13h. Duração 1h. Entrevista com Eliane Marques. Disponível em <<https://www.mixcloud.com/Cultura1077/cantos-do-sul-da-terra-16112015/>>. Acesso em 28 nov. 2015.

CANTOS DO SUL DA TERRA [página]. **Facebook**. 5 set. 2011. Disponível em <[www.facebook.com/cantosdosuldaterra](http://www.facebook.com/cantosdosuldaterra)> Acesso em 28 nov. 2015.

CWYNAR, Christopher. NPR Music: Remediation, curation, and National Public Radio in the digital convergence era. **Media, Culture & Society**, v. 39, n. 5, 2 nov. 2016, p. 680-696.

FERRARETTO, Luiz Artur. Conselhos deliberativos na radiodifusão pública: entre o estado e o governo, uma análise da Fundação Piratini. In: DANTAS, Marcos; KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Políticas públicas e pluralidade na comunicação e na cultura**. Rio de Janeiro: e-papers, 2014. p. 67-83.

FERRARETTO, Luiz Artur. Da segmentação à convergência, apontamentos a respeito do papel do comunicador de rádio. **Comunicação & Sociedade**, São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, v. 36, n. 1, 2014, p. 59-84.

FERRARETTO, Luiz Artur. O de lá e o de cá: apontamentos para uma categorização do conteúdo das emissoras comerciais brasileiras com base na influência do rádio dos Estados Unidos. **Significação – Revista de Cultura Audiovisual**, São Paulo: ECA USP, n.39, p. 44-70, 2013.

FINGER, Cristiane; FERREIRA, Greetchen; RIBAS, João Vicente; DAROS, Otávio; MORAES, Jéssica. Projeto Tecna – TVE/RS: desafios da televisão pública na cultura da convergência digital. In: SANTOS, Nádia M W; MORAES, Ana L Coiro. **TVs públicas: memórias de arquivos audiovisuais**. São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 130-144.

FM CULTURA. **Programas**: Cantos do Sul da Terra. Porto Alegre, [2015]. Disponível em <[www.fmcultura.com.br](http://www.fmcultura.com.br)>. Acesso em 7 set. 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **O rádio sem onda**: convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Diversidade em convergência. **Revista MATRIZES**, São

Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, V. 8 - Nº 2, p. 15-33, 2014.

MATUNGAS DO SUL DA TERRA [blog pessoal]. **Facebook**. 7 ago. 2017. Disponível em <[www.facebook.com/matungasul](http://www.facebook.com/matungasul)> Acesso em 12 out. 2017.

FM CULTURA 107.7. [perfil]. **Mixcloud**. Disponível em <<https://www.mixcloud.com/Cultura1077/>> Acesso em 7 set. 2017.

GOLIN, Luiz Carlos Tau. Fronteira colonial fortificada da América meridional e a Guerra de 1776. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA, 3º, 2016, Belo Horizonte. **Anais do Simpósio**. Belo Horizonte: UFMG, 2016. p. 126-135.

PANITZ, Lucas Manassi. **Redes musicais e [re]composições territoriais no Prata: por uma Geografia da Música em contextos multi-localizados**. 2016. 423 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, UFRGS, Porto Alegre, 2016.

REDAÇÃO COLETIVA. TVE deixa de produzir cinco programas. **Coletiva.net**, Porto Alegre, 4 mai. 2015. Disponível em <<http://www.coletiva.net/noticias/2015/05/tve-deixa-de-produzir-cinco-programas/>>. Acesso em 28 nov. 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Governo do Estado. Estatuto da Fundação Piratini. Lei n.º 14.596 de 1 set. 2014. Institui o Estatuto da Fundação Piratini. **Diário Oficial do Estado**: nº 168, Porto Alegre, RS, 2 set. 2014. Disponível em <<http://www.fundacaopiratini.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=166&id=338>> Acesso em 28 nov. 2015.

TORRES GARCÍA, Joaquín. **Universalismo constructivo**. Buenos Aires: Poseidón, 1944.

XAVIER, Demétrio. Entrevista concedida a João Vicente Ribas e Paulo Serpa Antunes. Porto Alegre, 16 nov. 2015.